



## A discreta Muralha

Rui Vítor Costa assumiu a presidência da Associação Muralha em Novembro de 2010. Apesar de estar à frente dos destinos da instituição há poucos meses, já tem ideias bem definidas. Durante o seu mandato, pretende dar-lhe uma nova vida. Digitalização do património fotográfico, melhor comunicação entre os sócios, a Muralha e a comunidade. E a criação de uma de um museu virtual, são principais apostas.

**CENTRAIS**

### Cavaco Silva venceu em Guimarães

**PÁG 2**

Cavaco Silva foi reeleito Presidente da República. Em Guimarães, o candidato também foi o mais votado, conquistando 52,7% dos votos. Das 69 freguesias do concelho, Cavaco apenas perdeu em Conde.

### Prato típico de Guimarães servido em 2012

**PÁG 6**

A Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo e a Câmara Municipal, juntamente com os agentes de restauração e hotelaria, vão eleger um prato típico de Guimarães, para ser provado em 2012.

### Motoristas e maqueiros à porta do desemprego

**PÁG 7**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Taipas teme o despedimento de cerca de 10 motoristas e maqueiros. O novo sistema de gestão de transporte de doentes já fez baixar a receita em 50%.

### Dois milhões de euros para Paço dos Duques e Castelo

**PÁG 15**

O Paço dos Duques de Bragança, o Castelo e a área envolvente vão sofrer obras no valor de dois milhões de euros. Em 2012, o Monte Latito irá exibir-se mais ordenado, conservado, seguro e mais bonito.



**ÓPTICA de GUIMARÃES**

Rua de Santo António, 72-80  
Tel., 253 412 552  
S. Francisco Centro, Lj. 10  
(Alameda S. Dâmaso)  
Tel. 253 423 620



## Centrais

# O despertar da Muralha

Dentro de momentos, a Muralha, associação de defesa do património, mostra que está viva e se recomenda, com novos projectos.

JULIANA COSTA

Rui Vitor Costa assumiu a presidência da Associação Muralha em Novembro de 2010. Apesar de estar à frente dos destinos da instituição há poucos meses, já tem ideias bem definidas. Durante o seu mandato, pretende dar uma nova vida à Muralha. Os objectivos são a digitalização do património fotográfico da instituição e uma melhor comunicação entre os sócios, a Muralha e a comunidade. Ideia definida, mas ainda sem fim à vista, é a criação de uma espécie de museu virtual em Guimarães.

**«O POVO DE GUIMARÃES»: A Associação Muralha parece que se foi perdendo no tempo, há pouca informação. Concorda?**

RUI VÍTOR COSTA: Eu concordo que há algum deficit de conhecimento, pouca informação, mas a acção da Muralha sempre foi constante. Em 1981, a associação é fundada à volta de muita gente ligada à questão do património, nomeadamente, o arquitecto Fernando Távora, responsável pelo Plano de Urbanização de Guimarães, por várias obras, e que chamou a atenção para as questões do património edificado. Nesse seguimento, a Associação tem alguma pressão do ponto de vista social e, em 1985, a Câmara cria o Gabinete Técnico Local, que veio de encontro às preocupações da Associação, mas vem, também, cumprir o plano do Távora, ou seja, Plano Geral de Urbanização

de 1979. A partir de 1985, nós conseguimos falar do nosso património edificado com outra força, há um conjunto de regras, a recuperação do património não passou apenas por aquilo que na altura se dizia o "fachadismo", mas teve a preocupação de manter o original e as características. Isto tudo permitiu que, finalmente, em 1991 nós conseguíssemos, através do património edificado, ser Património Cultural da Humanidade, que é uma marca fundamental para Guimarães.

**O título de Património Cultural da Humanidade teve um impulso da Muralha?**

Do meu ponto de vista teve. O plano de Távora, de certa forma apontava, do ponto de vista estratégico, para a conservação do Centro Histórico que esteve em risco nos anos 70. Havia muita gente que achava que se podia prescindir do Centro Histórico e a Associação surge nessa altura. Pode não ter sido fundamental, mas deu um contributo importante do ponto de vista do que era a sociedade de Guimarães.

**Para além desse contributo, que outras actividades, acontecimentos importantes tiveram assinatura ou impulso da Muralha?**

O trabalho da Muralha é, fundamentalmente, alertar. Nem sempre é compreendida, porque os alertas da Muralha, muitas vezes, são identificados, ou eram identificados, como ataques ao poder. Aliás, eu estou numa posição difícil, enquanto presidente, porque tenho um rótulo político e penso que ainda não estamos suficientemente maduros para conseguirmos se-

parar as águas, mas lá chegaremos e eu tenho, pessoalmente, esse cuidado.

A Muralha foi fundamental num conjunto imenso de publicações que eu queria, durante este mandato, tornar conhecidas. Por exemplo, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, os frescos de Corvite e um conjunto de acções que têm a ver com a história de Guimarães, foram questões fundamentais e que queríamos retomar. Uma figura fundamental da própria Associação é o meu antecessor no cargo, o Dr. Fernando Conceição, que tem feito um trabalho notável e que tem divulgado a história de Guimarães junto dos vimezanenses. É um trabalho que também queremos retomar. Penso que o problema da Muralha sempre foi uma questão de comunicação. Acho que, nos dias de hoje, temos de ser mais agressivos, no bom sentido, do ponto de vista da comunicação. A comunicação entre os seus associados, cerca de 400, é muito importante. Provavelmente, a data de 24 de Abril vai ser importante, porque vamos tentar reunir a maior parte dos associados num jantar comemorativo da associação. Mas, também a comunicação com o exterior é importante. Neste momento, estamos muito empenhados num projecto fundamental, que vem das direcções anteriores e que tem a ver com a preservação do património da Muralha. A Muralha tem um património que corria o risco de se deteriorar. Falo de um conjunto de clichés, que são fotografias, negativos, a maior parte tem 80 ou 100 anos, e é valiosíssimo. Dá aspectos paisagísticos, etnográficos,

sociais de Guimarães, de anos muito interessantes. Sempre andámos com esses clichés às costas, preocupados com a sua degradação. A direcção anterior conseguiu que a Arquivo Municipal os conservasse. Estamos em velocidade cruzada para a digitalização de todas essas imagens. A Muralha não tem condições materiais para o fazer e, por isso, está em causa uma parceria com a Capital Europeia da Cultura (CEC), no âmbito da programação do cinema e do audiovisual.

**São esses os planos para a Muralha? Que outros projectos estão em carteira?**

Sim. Nós temos um outro projecto que está ainda muito verde. Estamos a tentar criar uma espécie de museu virtual, ou seja, os turistas chegavam e tinham a oportunidade de verem, virtualmente, rotas turísticas interessantes. A ideia é, por exemplo, os turistas terem uma visão particular das pontes do concelho, das casas brasoadas de Guimarães, ou dos frescos que existem. Viam o que existia, em Guimarães, para além do óbvio. Conheciam novas rotas turísticas. Agora, não sabemos, ainda, como vamos por a ideia em prática, mas estamos a trabalhar nisso.

Para além disso, nós queremos muito, mas este é um projecto com mais alguma intensidade, dar um contributo para o turismo em Guimarães. Ainda estamos a estudar a melhor forma, mas esperamos, ainda neste mandato, lançar as bases. O conhecimento que a Muralha possui deve ser posto ao serviço da comunidade. Esta questão da parte turística, de



reunir os livros, as realizações, a informação que existe sobre a Muralha vai ocupar este mandato todo.

**“Contribuir para a defesa, estudo e divulgação do património natural e cultural, sua conservação e recuperação, bem como a prática de quaisquer outras actividades de índole cultural” é um fim da Muralha. O que está a ser feito neste sentido?**

O que fazemos, sempre, é uma iniciativa de natureza histórica, uma dentro e outra fora de Guimarães. A nossa ideia para este ano seria uma visita aos jardins de Guimarães, provavelmente em Julho, e, para Junho, teremos uma visita à Sé de Braga, para ver aspectos importantes do Túmulo de D. Afonso e o Museu de Arte Sacra. Vamos continuar com essas actividades que sempre existiram. Depois temos, também, a tradicional participação nas festas Gualterianas, com uma exposição.

**A exposição das Gualterianas do ano passado intitulava-se “Sobre Pontes”. A Muralha queria que fosse criado o roteiro de pontes medievais do concelho. Em que fase está este projecto?**

Esse projecto depende fundamentalmente do Dr. Fernando Conceição. Em relação às pontes, essa é uma questão, por exemplo, que gostaríamos de organizar enquanto roteiro turístico. Dar-lhe uma dimensão não tão académica, ou mais voltada para os sócios, mas voltá-la para a comunidade exterior e, fundamentalmente, para os turistas. Aquilo que eu acho que não está tão bem em Guimarães,

do ponto de vista turístico, é que o circuito é muito limitado. Precisamos de criar roteiros turísticos alternativos.

**Já houve conversações em relação à digitalização e divulgação do património fotográfico na CEC?**

Já. Estamos no início, mas numa maravilhosa velocidade de cruzeiro. O nosso objectivo é, juntamente com a CEC, até final deste ano, ter o património que interessa completamente digitalizado. Ele já está catalogado, pela mão de Dr. Fernando Conceição, depois vamos divulgar com a CEC. Provavelmente, no final deste ano, início do próximo, teremos novidades. É um espólio riquíssimo, valiosíssimo com aspectos muito interessantes daquela que era a vida de Guimarães nas primeiras décadas do século XX.

**Que papel gostava que a Muralha assumisse na CEC?**

Fundamentalmente, as questões que têm a ver com a preservação do património. Neste caso, com a CEC, nós estamos mais ligados à parte do cinema e do audiovisual, porque aqui a questão é a fotografia, a imagem, são os primeiros 40 anos do século XX aqui em Guimarães. E que pudéssemos – e vamos – dar sugestões e ser ouvidos quanto ao futuro de Guimarães. Nós achamos que a CEC 2012 é apenas um ano e será um ano importante se for o ano zero e não o ano último.

**Como gostava de ver o futuro?**

Com uma maior participação das pessoas. Aqui, em Guimarães, sempre houve uma preocupação e um orgulho de toda a gente no seu património.

Aquilo que nós queríamos era estender mais isto, ou seja, perceber que o património são muitas coisas, não são apenas as construções que temos, temos a nossa história, temos as nossas pessoas e temos, fundamentalmente, um concelho riquíssimo que não resume ao centro da cidade.

**2012 vem numa boa altura para cumprir todos estes objectivos?**

Penso que sim. Aliás posso dizer que, sem 2012, provavelmente, ainda andávamos com o nosso património fotográfico, sem saber muito bem o que é que havíamos de fazer. Quero também deixar esta nota, quer do apoio que o Arquivo Municipal sempre deu na conservação, quer as outras associações que têm uma simpatia quase fraternal, como Cineclube que sempre se interessou por este aspecto particular do património da Muralha e das suas actividades.

**Há bocado falava na comunicação. A Muralha não tem um sítio na Internet conhecido. É agora que vão fazer essa aposta?**

Estamos a trabalhar numa nova página. Ainda não está disponível, estará daqui a um ou dois meses, dependendo do material que arranjarmos. Eu assumi esse pelouro e já temos o endereço, que será [www.muralha.org](http://www.muralha.org). Sem dúvida que, para nós, o site é fundamental, do ponto de vista da comunicação.

**As comemorações do 30º aniversário da Muralha vão resumir-se ao jantar de associados ou inclui outras actividades?**

Fundamentalmente, será o jantar e,

depois, estamos a organizar um conjunto de conferências para os meses de Abril e Maio. Vamos fazer apelo a que as pessoas que têm feito a história da Muralha dêem mais uma vez o seu contributo e este género de conferências vai ser fundamentalmente à volta da história de Guimarães.

**Guimarães preocupa-se com o património?**

Guimarães preocupa-se com o património. Com todos os aspectos negativos que existem, do ponto de vista geral, o nosso património tem sido, desde 79, genericamente bem gerido. E, agora, há uma preocupação que é a questão do património disperso por todo o concelho. Penso que a Câmara tem já essa preocupação em mente para 2012 e para continuar.

**De que aspectos negativos falava?**

Temos de prestar atenção ao património edificado industrial. Há muita coisa a pensar nesse sentido. Há um conjunto de empresas que fizeram a história desta terra e desta região e é importante que algum património industrial, algum dele abandonado, seja perfeitamente visto. Para além disso, é preciso promover políticas de fixação de pessoas no Centro Histórico. É evidente que o Centro Histórico está salvaguardado pelo facto de ter o título de Património Cultural da Humanidade. Mas, também interessa que esse património seja habitável. Convém que não seja tudo “fachadismo”, mas que haja património e pessoas. Contudo, quando saímos para outras cidades, vemos que Guimarães está bem conservado.